



Lúcia Ricotta Vilela Pinto Brando Pedras

A totalidade encantada

Natureza, ciência e arte em Alexander von Humboldt

Tese de Doutorado

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura do Departamento de História da PUC-Rio como parte dos requisitos parciais para obtenção do título de Doutor em História.

Orientador: Prof. Luiz de França Costa Lima Filho

Rio de Janeiro

Outubro de 2002



Lúcia Ricotta Vilela Pinto Brando Pedras

A totalidade encantada Natureza, ciência e arte em Alexander von Humboldt

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura do Departamento de História da PUC-Rio como parte dos requisitos parciais para obtenção do título de Doutor em História. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Luiz de França Costa Lima Filho
Orientador
Departamento de História – PUC-Rio

Prof. Maria Lucia Mello e Oliveira Cacciola
Departamento de Filosofia – USP

Prof. Fernando Augusto da Rocha Rodrigues
Departamento de Filosofia – UFRJ

Prof. Karl Erik Schollhammer
Departamento de Letras – PUC-Rio

Prof. Ronaldo Brito Fernandes
Departamento de História – PUC-Rio

Prof. Zélia Milanez de Lóssio Seiblit
Vice-decana do Centro de Ciências Sociais – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 18 de outubro de 2002

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Lúcia Ricotta Vilela Pinto Brando Pedras

Bacharelou-se em História na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Defendeu dissertação de mestrado em Literatura Brasileira na Universidade Estadual do Rio de Janeiro, em 1987, intitulada “Descrição e Natureza: Alexander von Humboldt e Euclides da Cunha”. É autora de vários artigos, entre eles “A paisagem em Alexander von Humboldt: o modo descritivo dos quadros da natureza” (Revista USP, nº46/2000).

Ficha Catalográfica

Pedras, Lúcia Ricotta Vilela Pinto Brando

A totalidade encantada : natureza, ciência e arte em Alexander von Humbolt / Lúcia Ricotta Vilela Pinto Brando Pedras ; orientador: Luiz de França Costa Lima Filho. – Rio de Janeiro : PUC-Rio, Departamento de História, 2004.

242 f. ; 30 cm

Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de História.

Inclui referências bibliográficas

1. História – Teses. 2. História social da cultura. 3. Totalidade. 4. Ciência. 5. Arte. 6. Natureza. 7. Humboldt, Alexander von, 1769-1859. I. Lima Filho, Luiz de França Costa. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de História. III. Título.

CDD: 900

Para Antonia e Malu

Agradecimentos

Meus agradecimentos aos professores do Departamento de História da PUC-RJ, bem como à sua equipe.

Sou grata ao meu orientador, o professor Luiz Costa Lima, pela fecunda maneira de pensar proporcionada por sua obra, aulas, pelo grupo de estudo, os inúmeros encontros formais e informais. Tive nele mais do que um orientador, um amigo cuidadoso, sutil e paciente, ao longo de mais de 11 anos.

Devo um especial agradecimento aos professores da banca examinadora: Maria Lúcia M. O. Cacciola, Ronaldo Brito, Karl Erik Schollhammer e Fernando Rodrigues. A leitura cuidadosa e crítica que realizaram devolveu-me reflexões valiosas.

Meus agradecimentos também se estendem aos amigos, Laura Nery, Beatriz Lessa e Pedro Caldas; dessas amizades nasceram incentivo, afinidades intelectuais, e ajuda na apuração de idéias.

Por fim, quero externar minha especial gratidão a meus pais, Cidinha e Alexandre, e a meus irmãos que, ofereceram, ao longo desses anos, apoio concreto e um forte sentimento de dedicação.

Resumo

Pedras, Lúcia Ricotta Vilela Pinto Brando; Filho, Luiz de França Costa Lima. **A totalidade encantada Natureza, ciência e arte em Alexander von Humboldt**. Rio de Janeiro, 2002. 242p. Tese de Doutorado – Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O objetivo dessa tese foi verificar o uso da linguagem literária nas obras científicas *Ansichten der Natur* e *Kosmos* de Alexander von Humboldt (1769-1859). A hipótese consistiu em salientar a importância do tratamento estético da linguagem para a configuração de certa noção e prática de ciência. Considerando a permanente preocupação de Humboldt em nunca reduzir a ciência ao seu caráter descritivo e tecnicamente operacional, constatamos o predomínio de um conhecimento antropologicamente fundamentado. Isso nos permite considerar, a partir do aproveitamento estético-simbólico dos assuntos científicos, os vários colapsos que irão sendo instaurados entre consciência/imaginação, ciência/magia, conceito/intuição, conhecimento/mistério, aparência física/significado ideal, real/ideal, subjetivo/objetivo. Argumentamos ainda que as condições de percepção e experiência transformam, aqui, os resultados das apreensões. As prerrogativas do *Standpunkt* da cosmovisão e outras formas de mediação, como a viagem, a saída e o retorno a si, resguardam a impressão de totalidade, num mundo cada vez mais desintegrador. Em suma, a ciência de Humboldt sendo linguagem e estando, portanto, preservada na forma de seu efeito moral, revela a possibilidade de reintegração de espírito e Natureza, sem contudo transformá-los numa unidade indissolúvel. Considerado como ciência poética, e em virtude da harmonia que promove, o conhecimento de Humboldt confere ao empírico um começo, uma direção que vai precisamente significar a retomada idealista/ transcendental do mundo.

Palavras-chave

Totalidade; ciência; arte; natureza.

Abstract

Pedras, Lúcia Ricotta Vilela Pinto Brando; Filho, Luiz de França Costa Lima. **The enchantress nature. Nature, science and art in Alexander von Humboldt.** Rio de Janeiro, 2002. 242p. Doctorate Thesis – Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This dissertation's aim objective was to verify the use of literary language on the scientific works *Ansichten der Natur* and *kosmos* written by Alexander von Humboldt (1769-1859). The hypothesis emphasized the importance of the aesthetic treatment on the language, resulting in a certain scientific notion and pragmatic. Considering the everlasting preoccupation of Humboldt in never reducing science to its descriptive character nor reducing it to its technically operational character, we've perceived an anthropological knowledge predominantly structured,. this allow us to consider, throughout the symbolic-aesthetic utilization of scientific matters, many collapses that will be installed between imagination/conscience, magic/science, intuition/concept, mystery/knowledge, ideal significance/physical appearance, ideal/real, objective/subjective. We then discuss that the conditions of perception and those of experiment transform, the result of the accomplishment. The prerogatives in the *Standpunkt* of cosmovision and other ways of mediation, like traveling , the exit and the return to oneself, preserve the sensation of totality, in a world growing in disintegration. In conclusion, Humboldt's science being language and being preserved in its form from its moral effects reveals the possibility of reintegration of Nature and spirit, however it doesn't change them into an indissoluble unity. Considered as poetic Science, and due to the harmony that it brings forth, Humboldt's knowledge gives to the empirical a starting point, a direction that will precisely signify an idealistic/ transcending recover over of the world.

Keywords

Totality; science; art; nature.

Sumário

1. Introdução – “O fenômeno do todo da natureza”	10
1.1. Sobre o contexto	25
1.2. A emergência da modernidade	41
1.3. Da aclimatação do passado histórico da Antigüidade	52
1.4. O cosmo na Antigüidade	60
1.5. Sobre o <i>corpus</i>	71
2. A cena simbólica do cosmo: céu e terra	73
2.1. “Apresentação” (<i>Darstellung</i>) estética da ciência	79
2.2. Incursão pela mística da arte e da ciência	81
2.3. “O que há de mais geral e elevado”	87
2.4. A vastidão do céu na terra	94
2.5. Velar e desvelar o mundo	115
3. O cosmo em equilíbrio perpétuo	125
3.1. “Teorias são os meteoros do mundo moral”	133
3.2. Ver e agir moralmente	144
3.3. Totalidade velada e romantismo na ciência	155
3.4. O que significa autonomia da ciência?	164
4. Cosmo, ciência e imaginação	170
4.1. A liberação da mágica pelo imaginário	182
4.2. “A comunhão com uma inteligência superior”	191
5. A totalidade no mundo	208
6. Conclusão	231
7. Bibliografia	235
8. Apêndice (Tradução de parte do Prefácio ao <i>Kosmos</i>)	239

O espírito escapou para outras esferas, e a força vital mingua.
(*Der Geist ist in andere Sphären erwichen*)

Alexander von Humboldt, *Die
Lebenskraft, oder der rhodische
Genius.*

O tempo da Luz é mensurável; mas o império da Noite é
sem tempo e sem espaço.

Novalis, *Hymnen an die Nacht.*